

ECOTURISMO COMO NOVA SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA PARA O MUNICÍPIO DE TRÊS RANCHOS/GO

Amanda Abadia Felizardo Custódio ¹

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar e discutir a potencialidade ecoturística do município de Três Ranchos/GO a partir de seus atributos naturais presentes na Área de Proteção Ambiental (APA) Joaquim Inácio Carneiro, criada em 2020. O turismo que já está presente no município sendo uma das suas principais fontes de arrecadação. A pesquisa justifica-se por ser uma temática relevante do ponto de vista prático e teórico e espera-se que contribua para as discussões sobre o ecoturismo na perspectiva de dinamizar o turismo local. A metodologia utilizada na pesquisa contou com análise do referencial teórico sobre o assunto, por meio de autores que trabalham temáticas relacionadas ao turismo, ecoturismo e Geografia, levantamento de dados e informações sites de órgãos públicos e trabalho de campo. Por meio da pesquisa foi constatado que o município de Três Ranchos possui áreas propícias para a prática do ecoturismo, contudo ficou evidente que o potencial ecoturístico ainda é pouco aproveitado e não foi identificado ações sobre a APA de modo que garanta a atividade em consonância com a preservação.

Palavras-chave: Ecoturismo. Potencialidade. Unidade de Conservação.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir el potencial ecoturístico del municipio de Três Ranchos/GO a partir de sus atributos naturales presentes en el Área de Protección Ambiental (APA) Joaquim Inácio Carneiro, creada en 2020. El turismo que ya está presente en el municipio es uno de sus principales fuentes de ingresos. La investigación se justifica porque es un tema relevante desde el punto de vista práctico y teórico y se espera que contribuya a las discusiones sobre ecoturismo con miras a impulsar el turismo local. La metodología utilizada en la investigación incluyó el análisis del marco teórico sobre el tema, a través de autores que trabajan temas relacionados con el turismo, el ecoturismo y la Geografía, la recolección de datos e información de sitios web de organismos públicos y trabajos de campo. A través de la investigación se encontró que el municipio de Três Ranchos cuenta con áreas aptas para la práctica del ecoturismo, sin embargo se evidenció que el potencial ecoturístico aún es poco aprovechado y no se identificaron acciones sobre la APA para garantizar la actividad acorde a la preservación.

Palabras clave: Ecoturismo. Potencialidad. Áreas naturales.

INTRODUÇÃO

O turismo, como conhecemos atualmente, dentro do molde empresarial, se organizou em meados do século XIX e foi nos anos de 1950 que o setor se solidificou. Desde então, assim como qualquer outra atividade econômica, o turismo tem buscado atender as demandas em alta dentro sociedade (Ruschmann, 1999; Dias, 2003; Beni, 2003; Teles, 2011). A título de

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Jataí- UFJ, amanda.custodio891@outlook.com;

exemplo, a segmentação turística do ecoturismo surge na década de 1970 quando as atenções e preocupações se voltaram para os impactos ambientais negativos gerados pelo desenvolvimento econômico vigente.

Segundo Swarbrooke (2000) o ecoturismo nasce por meio do interesse de pequenos grupos que buscam a natureza de forma simples e esta prática é incorporada pelo mercado turístico como uma nova segmentação, a fim de atender as novas demandas. O conceito de ecoturismo vai além de simplesmente aproveitar áreas naturais. Segundo a *The International Ecotourism Society (TIES)* (apud Lindeberg *et al*, 2001, p. 17), “ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. Assim, entende-se que o ecoturismo satisfaz o interesse pelo contato com a natureza e visa à sua conservação.

No Brasil, desde a criação do Plano Nacional do Turismo (PNT, 2003), ecoturismo é a denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado, iniciativa privada ou controlados em parceria com associações locais e Organizações Não Governamentais (ONGs). O que pressupõe uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais (Brasil, 2003).

Entendendo as características do ecoturismo, este artigo se justifica pelo interesse em apresentar a potencialidade ecoturística do município de Três Ranchos/GO a partir de seus atributos naturais presentes na Área de Proteção Ambiental (APA) Joaquim Inácio Carneiro, criada em 2020. Cabe destacar que, o turismo já está presente no município, tendo nesta atividade uma das suas principais fontes de arrecadação. De modo que, este artigo objetiva discutir e apresentar a possibilidade de uma nova segmentação turística, o ecoturismo, ao turismo local.

A fim de atingir os objetivos propostos a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental sobre os assuntos: a) paisagem e turismo; b) ecoturismo e planejamento e c) caracterização do município de Três Ranchos. Uma pesquisa de campo também foi realizada para caracterização do município e da APA.

Integrante da Região Turística dos Lagos em Goiás, o município é banhado por um lago artificial formado em 1981 após o represamento do Rio Paranaíba. O lago tem sido cartão postal do turismo em Três Ranchos desde então. Contudo, o lago apresenta variações em seus níveis de água, o que impactou negativamente o turismo local. De forma que, em períodos de estiagem e baixa dos níveis do reservatório o número de turistas diminui. Isto posto, pensar uma nova segmentação turística em Três Ranchos se faz necessário.

Além de dinamizar o turismo local, o ecoturismo, poderá ser um importante promotor da conservação da APA e demais áreas naturais do município, visto que, não é considerado somente como um segmento turístico, mas também uma atividade que alinha os interesses de conservação e promove um novo comportamento social em prol do meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este artigo foi a revisão bibliográfica e documental de caráter descritivo e exploratório da literatura pertinente aos assuntos: a) paisagem e turismo; b) ecoturismo e planejamento; c) Geografia e turismo e d) caracterização do município de Três Ranchos. A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos, dissertações, teses, livros e sites especializados de órgãos públicos. Autores que embasaram esta etapa foram: Ruchmann (1999), Beni (2001), Conti (2002), Rodrigues (2002), Bertoncello (1996), Seabra (2003), Swarbrooke (2000), entre outros.

Para pesquisa documental foram consultados documentos como: a) Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos/GO; b) Plano Nacional do Turismo; c) Plano Estadual do Turismo e d) Estudo Técnico da APA Joaquim Inácio Carneiro. Para melhor caracterização da área foi realizada pesquisa de campo com observações sobre o local para anotações e registros fotográficos.

A fim de garantir o objetivo estabelecido, abordou-se conceitualmente a prática do ecoturismo, caracterizou-se o município de Três Ranchos, para identificar as potencialidades e os impasses da inserção da atividade ecoturística como uma nova segmentação para o turismo local.

REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras relações da Geografia com o Turismo são identificadas nas práticas das viagens e no interesse pelo conhecimento de novos lugares o que tornam as viagens práticas geográficas clássicas. Castro (2006) destaca que “o turismo tem na Geografia e na sua tradição descritiva e, particularmente, na paisagem, em sua dimensão estética, seus elementos fundantes”. Considerando esta relação próxima do turismo com a Geografia vale ressaltar que a atividade turística vai além dos moldes econômicos, mas também analisa a influência que elas

exercem na organização dos espaços onde se instala, principalmente, pela voracidade que dinamiza as paisagens.

Assis (2001) ressalta que no campo geográfico, o turismo é muito mais que o simples deslocamento de pessoas com fins de lazer:

[...] é uma prática sócio-espacial complexa e multifacetada que interage fixos e fluxos e têm seus rebatimentos nas diferentes esferas da organização sócio-espacial. Dentre outras, cabe destacar: econômica, cultural, política, ideológica e *f* espacial: refere-se ao espaço como meio de produção, como produto de consumo e como o locus das práticas sócio-espaciais. (Assis, 2001, p.109).

Com a popularização do turismo entre as décadas de 1970 e 1980, este passa a ser umas das necessidades do mundo moderno, impulsionando o consumo de mercadorias e espaços, neste viés Bertonecello (1996) apresenta:

A atividade turística é valorizada com o capitalismo que implanta a necessidade do lazer na sociedade, com as férias ou momento de ócio no qual a sociedade pode desfrutar e sair do seu cotidiano. Neste viés o hábito de viajar e fazer turismo estão hoje plenamente incorporados à sociedade de consumo como uma necessidade, e sua satisfação dá lugar ao desenvolvimento de atividades específicas de grande importância. (Bertonecello, 1996, p. 209).

Corroborando com Bertonecello (1996), autores como Conti (2002) e Cruz (2003) ressaltam que o capitalismo comercializa os espaços, cria espaços artificiais, move territorialidades e transformar a natureza em mercadoria. No mundo globalizado, industrial e urbano, novas modalidades de turismo surgem a todo instante sendo inseridas na visão da fuga do urbano. Considerando o turismo como uma atividade econômica, esta acompanha as demandas da sociedade e em função disso, surgiu um novo segmento turístico o Ecoturismo.

Segundo Nogueira (2011) trata-se de uma forma de turismo que coloca em evidência o meio ambiente, que se destaca desde meados dos anos 1980. Dentre os segmentos do turismo no mercado, o Ecoturismo é fruto das mudanças da sociedade apoiada no desenvolvimento sustentável e na “preocupação com a capacidade de suporte da natureza”.

Ainda neste sentido, Teles (2011) considera que o Turismo precisa acompanhar as mudanças, integrando lazer, recreação e conservação ambiental. Se a atividade de um determinado local não se adequar a esta demanda ecológica, corre o risco de perder espaço e investidores. O Ecoturismo surgiu como uma ferramenta para atingir este nicho de mercado.

Inicialmente o termo Ecoturismo foi elaborado pelo ambientalista mexicano, Hector Lascurain, para descrever viagens em áreas minimamente exploradas ou modificadas pela atividade humana. Mas, no Brasil, desde a criação do Plano Nacional do Turismo em 2003, Ecoturismo é a denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado, iniciativa privada ou controlados em parceria com

associações locais e ONGs. O que pressupõe uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais (BRASIL, 2003). Além disso, o Ecoturismo está intimamente ligado à educação e a conscientização ambiental.

De acordo com Ramos e Oliveira (2008) o Ecoturismo, incentivou e foi incentivado pela criação das primeiras UCs. Isso dado que,

[...] os padrões de importância na criação de áreas protegidas fundamentavam-se muito mais na questão da socialização, no usufruto da população das belezas cênicas desses lugares do que na própria importância de respeito e conservação às demais formas de vida. Na atualidade, a criação de UCs se constitui em uma das principais formas de intervenção governamental na tentativa de minimizar as perdas da biodiversidade frente a grande degradação do ambiente natural impostas pelo modelo de desenvolvimento econômico vigente (Ramos; Oliveira, 2008, p. 116).

Mesmo o Ecoturismo se relacionando com a criação das UCs, cabe aqui destacar a real importância destas áreas que segundo a definição proposta pelo Ministério do Meio (MMA) entende-se que:

As unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas [...] Estas áreas asseguram às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. São legalmente criadas pelos governos federal, estaduais e municipais, após a realização de estudos técnicos dos espaços propostos e consulta à população (Brasil, 2000).

Em 2000 o Sistema nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) foi instituído pela Lei Federal nº 9.985/2000, atualizada pelo Decreto Federal nº 4.340/2002, que unificou os sistemas, agregando e regulamentando todas as esferas de gestão de uma UC. O SNUC (2000) instituiu dois grupos de UC: a de proteção integral e a de uso sustentável. Segundo este:

Unidades de Proteção Integral: têm o objetivo de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais. Unidades de Uso Sustentável: têm como objetivo compatibilizar a conservação com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais (Brasil, 2008, p.20).

As unidades de uso sustentável são aquelas destinadas, tanto à conservação da biodiversidade, quanto à extração racional dos recursos naturais. Nessas, são permitidos o Turismo, a Educação Ambiental e a extração de produtos de acordo com o Plano de Manejo da UC. É nesta categoria que se insere a APA de Três Ranchos (GO).

A APA Joaquim Inácio Carneiro não possui um Plano de Manejo e segundo o SNUC (2000) a respeito do processo de gestão das UCs, se faz necessário: o Plano de Manejo, os Conselhos das Unidades de Conservação, o Plano Anual de Gestão, e outros procedimentos que

na administração da área. Tais instrumentos são fundamentais para auxiliar o processo de planejamento das unidades de conservação.

Diante disso, implantar atividade ecoturística dentro de uma UC, como qualquer outra atividade, o planejamento é de grande valia, além do manejo correto para mitigar os impactos negativos a fauna e flora (Lima, 2003; Seabra, 2003; Araújo, 2007). E a partir deste pressuposto a autora destaca a importância do planejamento e de estudos sobre fragilidades, nos locais protegidos antes da inserção de visitantes, preocupação esta que não ocorreu na APA Joaquim Inácio Carneiro.

Neste sentido, podemos entender o Ecoturismo como exemplo de planejamento e organização dentro das UCs, pois a atividade busca meios de preservação para garantir o seu futuro. Para Wiedmann (2000):

“O ecoturismo é uma das atividades econômicas que mais interessa à conservação do meio ambiente e ao desenvolvimento. Sendo a natureza o principal produto do ecoturismo, os que querem viver de tal atividade devem procurar manter as condições ideais de seu uso e prosperidade” (Wiedmann, 2000, p. 42).

Posto isto, uma vez que a criação de UCs tem sido progressiva no Brasil, o Ecoturismo se apresenta como uma ferramenta para a conservação da biodiversidade. Mesmo com esta característica, relacionada a proteção, as UCs vêm sofrendo pressão de atividades antrópicas incompatíveis com sua finalidade, principalmente no bioma Cerrado.

O Cerrado está na lista de regiões prioritárias para conservação de diversidade biológica, sendo um dos *hotspots* mundiais (Myers *et al.*, 2000). Contudo, este Bioma, nas últimas décadas, passou por significativas perdas de vegetação em razão da expansão do agronegócio. Novaes *et. al.* (2004) destacam o estado de Goiás nesta situação, pois é a única unidade federativa inserida completamente neste Bioma, porém com 42% do seu território ocupado por cultivos e pastagens. Enquanto as áreas protegidas não totalizam nem 5%.

Neste sentido, é imprescindível que novas áreas de proteção sejam criadas e as existentes sejam criteriosamente estudadas para garantir a conservação e preservação ambiental e da biodiversidade. Logo, são necessários mecanismos que orientem as atividades dentro das UCs ordenando o uso da terra.

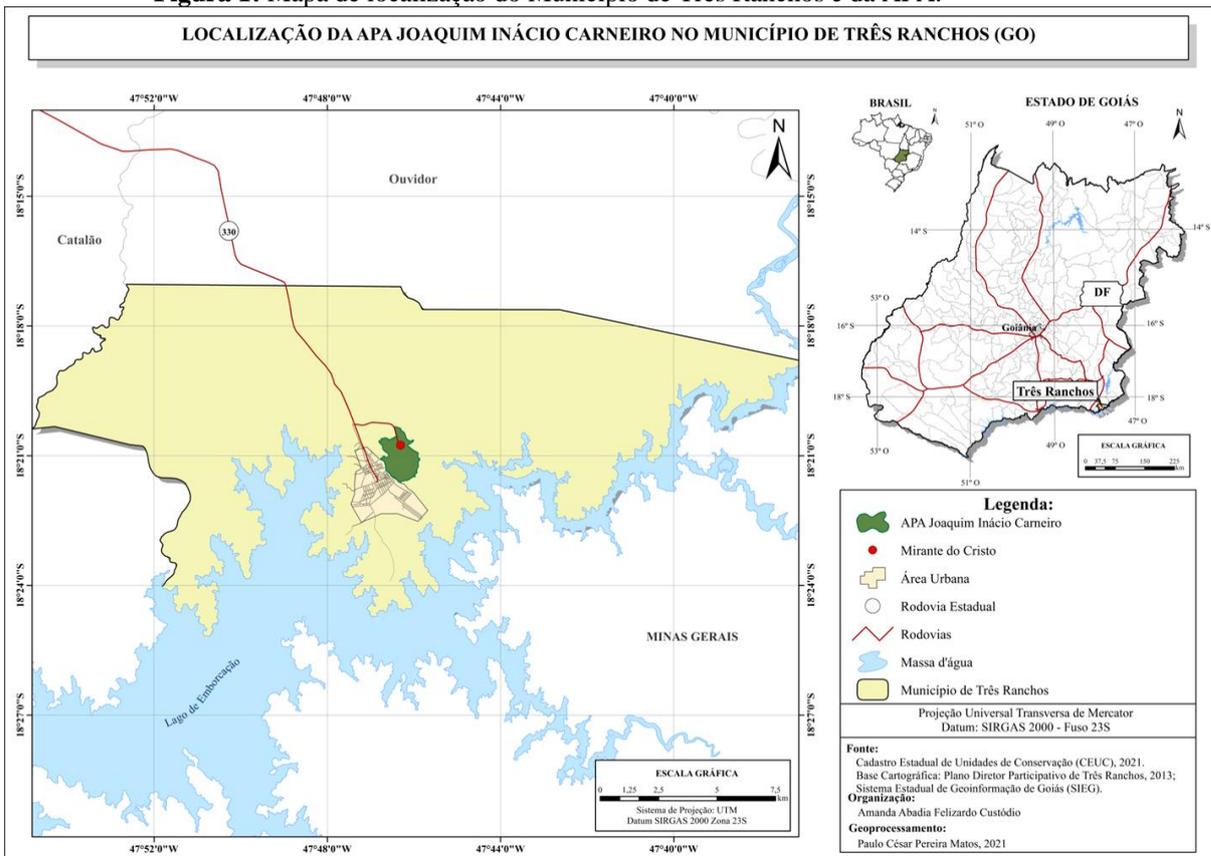
Portanto, entendemos que estruturar o segmento ecoturístico firma-se na fase preliminar, de construção do espaço a ser visitado e sua organização, não somente no comportamento do turista. O local precisa de ações concilie conservação, planejamento, manejo e recuperação. Por fim, devem ressaltar e fortalecer ou mesmo construir uma identidade local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O município de Três Ranchos localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, mais precisamente na Microrregião de Catalão, extremo sudeste goiano, como visto na figura 1. Com seus 2.830 habitantes e uma área de 282,064 km², tem no turismo uma das suas fontes de arrecadação. Integrante da Região Turística dos Lagos em Goiás, o município é banhado por um lago artificial formado em 1981 após o represamento do Rio Paranaíba.

Figura 1: Mapa de localização do Município de Três Ranchos e da APA.



Organização: CUSTÓDIO, Amanda A. Felizardo. (2021)

O lago tem sido cartão postal do turismo em Três Ranchos por mais de trinta anos e devido à sua proximidade com perímetro urbano a cidade se moldou aos interesses da atividade em função do lago. Contudo, após quase décadas de existência o lago começou a apresentar grandes variações em seus níveis de água, o que impactou o turismo local. De forma que, em períodos de estiagem e baixa dos níveis do reservatório o número de turistas diminui mesmo em alta temporada.

Isto posto, pensar uma nova segmentação turística em Três Ranchos se faz necessário. Na figura 2 é possível fazer um comparativo em relação ao nível do lago nos anos de 2006 (primeira imagem) e 2020 (segunda imagem).



Figura 2: Mosaico de imagens panorâmicas de Três Ranchos (GO) 2006 e 2020.



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente de Três Ranchos (GO).

Além do Lago, Três Ranchos, também conta em seu cenário com a Serra que foi instituída recentemente, no ano de 2020, como APA, como vista na figura 3. Esta categoria de Unidade de Conservação é de Uso Sustentável, conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação o objetivo é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.

Figura 3: Vista panorâmica da APA de Três Ranchos (GO), 2019.



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente de Três Ranchos (GO).

Segundo um estudo técnico realizado em 2019, a área está localizada na zona rural, a 600 metros do perímetro urbano e no Plano Diretor Participativo (PDP, 2014), consta que APA é uma área com 328 hectares e 939 metros de altitude. Segundo a classificação das

atividades econômicas do Cerrado proposta por Ribeiro e Walter (2008) a APA é composta por vegetação pertencente as Formações Florestais.

A beleza cênica da interação lago, cidade e Serra, como visto na figura 4, faz com que Três Ranchos tenha em sua paisagem potencial atrativo para o turismo e agora com o estabelecimento da APA esta área, antes propriedade privada impedida de uso para atividades turísticas, pode integrar a agenda turística do município com o estabelecimento do ecoturismo.

Figura 4: Vista panorâmica de Três Ranchos (GO), 2023.



Fonte: Secretaria de Turismo de Três Ranchos.

Segundo Rodrigues (2002) ressalta que a paisagem consiste no produto comercial para o turismo, o que torna a sua representação e análise uma necessidade básica para estabelecimento da atividade. Assim, dentro do novo desejo turístico por destinos considerados “naturais” e ambientes de grande valor paisagístico e ecológico tem aumentado as buscas pelo segmento ecoturístico.

A partir do exposto, considerando as diversas modalidades de ecoturismo, conforme o Ministério do Turismo (MTur, 2018), existentes e possíveis de serem praticadas na APA Joaquim Inácio Carneiro, cabe destacar a caminhada, caminhada em trilhas, a cavalgada, o ciclismo, turismo de observação e o geoturismo.

O ecoturismo, como dito anteriormente, é uma segmentação de turismo praticada em ambientes naturais e que não requer infraestruturas e equipamentos complexos para sua realização (Serrano, 2000). Essa modalidade é norteada pelos princípios da conservação e

valorização do patrimônio natural e cultural, conscientização ambiental e geração de benefícios para população local. Assim, a paisagem natural é o principal atrativo para o ecoturismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou verificar a partir de estudo bibliográfico e empírico o potencial que o município de Três Ranchos possui para a implementação da atividade ecoturística, com a possibilidade de uso da APA recém estabelecida. Considerando a principal característica deste segmento, que é o contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que promovam a vivência, conhecimento e proteção das áreas onde ocorre, foi possível constatar que o município possui potencial paisagístico para a prática do ecoturismo.

Ficou evidente que o potencial ecoturístico ainda é pouco aproveitado e não foi identificado, nos documentos pesquisados sobre a APA, um planejamento adequado para conectar o ecoturismo ao turismo local de forma que cumpra as diretrizes contidas no SNUC (2000). A área ainda não possui plano de manejo e está previsto para 2025. Acrescentar o ecoturismo a agenda turística do município não será uma tarefa difícil, pois o turismo já é uma das principais fontes de renda local. De modo que, o uso ecoturístico da APA pode oferecer uma nova dinâmica a atividade que tem apenas o lago como atrativo.

A fim de garantir a efetivação do ecoturismo em uma localidade a ação deve ser precedida de planejamento adequado, com investimento em infraestrutura, de forma que não gere impactos socioambientais negativos. Conclui-se que no município de Três Ranchos tem na APA Joao Inácio Carneiro um potencial atrativo de interesse ecoturístico, mas esta atividade ainda pode ser considerada bastante tímida, ou mesmo inexistente, e que necessita de planejamento, promoção e divulgação por parte do poder público municipal em consonância com a população local.

Posto isto, conscientização da população local em relação à preservação do meio ambiente se faz necessária para o estabelecimento de atividades ecoturísticas no município, entretanto, a oferta de um roteiro ecoturístico também depende da existência de áreas de elevado valor paisagístico e cultural, da forma como elas são administradas, da existência de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos capacitados.

Referências

ARAÚJO, M. A. R. **Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial**. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.



ASSIS, L. F. (2001). **A difusão do turismo de segunda residência nas paisagens insulares: um estudo sobre o litoral sul da Ilha de Itamaracá - PE.** 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo.** 7.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BERTONCELLO, R. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Hucitec, 1996. p. 209-223.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de Julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

_____. Ministério do Turismo (Mtur). **Plano Nacional do Turismo: Diretrizes, Metas e Programas** 2018/2022. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Unidades de Conservação da Natureza.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 109p.

CASTRO, N. A. R. **O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa.** 2006. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. In: Rodrigues, A.B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites.** São Paulo, Ed. Contexto, 2002.

CRUZ, R. de C. da. **Introdução à geografia do turismo.** 2ª ed., Ed. Roca, São Paulo, 2003, 125 p.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M. L. C. In: RODRIGUES, A. A.B. (ORG.), **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites,** Editora Contexto, 2003, p.71-87.

LINDBERG, K. *et al.* **Ecoturismo uma guia para planejamento e gestão.** 3 ed. São Paulo: Senac, 2001.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B. & KENT, J. Biodiversity Hotspots for Conservation Priorities. **Nature**, v. 403, p. 853-8, 2000.

NOGUEIRA, S. Ações sustentáveis para o desenvolvimento do ecoturismo em unidade de conservação. In: TELES R. **Turismo e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 61 – 86.

NOVAES, P. da C. et al. Identificação de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade do estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, 23 (1): 41 - 58, jan./jun. 2004.



RAMOS, L. M. J.; OLIVEIRA, S. de F. (2008). Educação ambiental para o ecoturismo nas unidades de conservação: um nexu ontológico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 20, 113-128.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M., ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. (eds.). **Cerrado: ecologia e flora**. Embrapa Cerrados. Brasília-DF, p. 153-212, 2008.

RODRIGUES, A.B. (Org). 2002. **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Pappirus, 1999. (Coleção Turismo).

SERRANO, C. A educação pelas pedras: uma introdução. In: SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000, p. 07-24.

SWARBROOKE, J. (2000). **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Vol.5. São Paulo: Aleph.

TELES, R. Turismo e meio ambiente ou turismo da natureza? Alguns apontamentos para organização dessa modalidade. In: TELES, R. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 03 – 20.

TRÊS RANCHOS. Secretaria Municipal De Meio Ambiente E Turismo. **Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos/GO**. 2014. Documento digital em pdf. V. 1. 335p. Disponível em: https://www.tresranchos.go.gov.br/site/pd/SG_SMTE_Se. Acesso: 20 de março de 2023.

_____. **Estudo Técnico para Criação de Unidade de Conservação na Categoria Uso Sustentável – Área de Proteção Ambiental (APA) - Três Ranchos/GO**. Documento digital em pdf. V. 1. 72p. 2019.

SEABRA, L. dos S. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p.153 a 190.

WIEDMANN, S. M. P. Parte I: As reservas particulares do Patrimônio Natural, citado por RODRIGUES, Adyr B.(org.). **Turismo e ambiente – reflexões e propostas**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.